

1. Orientações gerais sobre a formatação e elaboração do Artigo Científico (NBRs 6022/2003, 6023/2002, 6028/2003, 10.520/2002)
 - a. Conceito
 - b. Estrutura (partes) de um artigo
 - c. Configuração do artigo científico

1.1- Conceito

Artigo é um “texto com autoria declarada, que apresenta e discute idéias, métodos, processos, técnicas e resultados nas diversas áreas do conhecimento”.

A ABNT reconhece dois tipos de artigos:

- Artigo original: quando apresenta temas ou abordagens próprias. Geralmente relata resultados de pesquisa e é chamado em alguns periódicos de artigo científico.
- Artigo de revisão: quando resume, analisa e discute informações já publicadas. Geralmente é resultado de pesquisa bibliográfica.

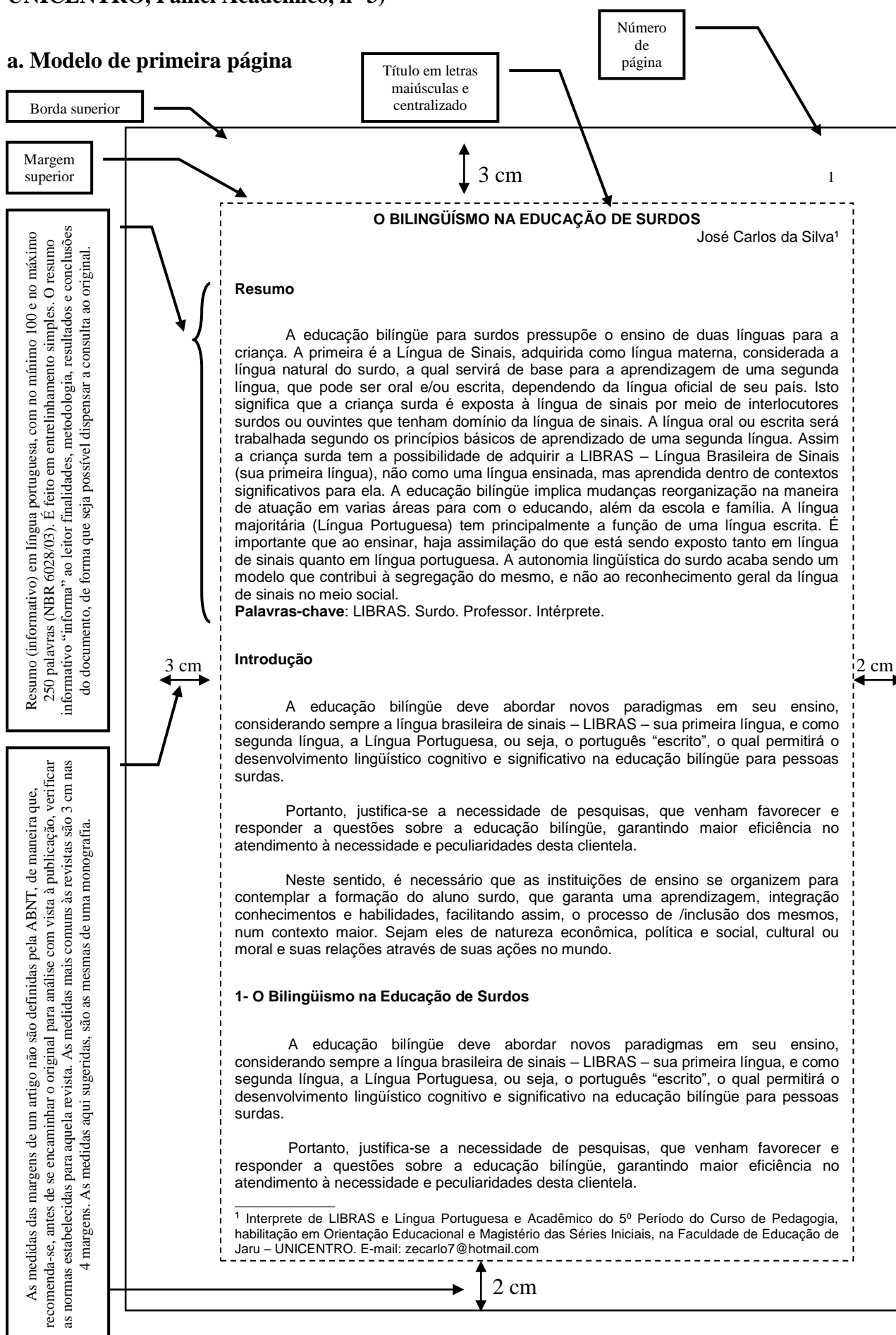
1.2- Estrutura (partes) de um artigo

- Elementos pré-textuais
 - **Título**: o artigo deve ter um título que expresse seu conteúdo. Se tiver um subtítulo, separar por dois pontos. Recomenda-se colocá-lo centralizado e em letras maiúsculas.
 - **Autoria**: o artigo deve indicar o(s) nome(s) do(s) autor(es) e, se o caso, professor orientador, ambos seguidos de asterisco, indicando as notas de rodapé, nas quais constarão suas qualificações na área de conhecimento do artigo, instituição a que pertence e endereço postal e eletrônico (síntese do currículo). As notas podem, opcionalmente, serem colocadas após as partes pós-textuais, onde também podem ser colocados agradecimentos dos autores e data de entrega do original à redação do periódico.
 - **Resumo**: Elemento obrigatório, constituído de uma seqüência de frases concisas e objetivas, devendo ter entre 100 e 250 palavras. Deve ser um resumo informativo, o qual informa ao leitor as “[...] finalidades, metodologia, resultados e conclusões [...] de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta ao original.” (NBR 6028/2003)
 - **Palavras-chave (descritores)**: obrigatórias, aparecem logo abaixo do resumo. Recomenda-se de 3 a 5 palavras.
- Elementos textuais
 - **Introdução**: expõe a delimitação do assunto, os objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do artigo, dentre eles o problema (se o caso), a justificativa do artigo e a metodologia usada na sua elaboração.
 - **Desenvolvimento**: parte principal do artigo, contendo exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções e subseções (NBR 6024/2003), que variam em função do tema e do método. Nos artigos originais, que relatam resultados de pesquisa, o desenvolvimento mostra os resultados e a discussão dos resultados. No desenvolvimento, é possível a colocação de ilustrações (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros); sua identificação aparece na parte inferior, precedida da palavra designativa, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos; do respectivo título e/ou legenda explicativa de forma breve e clara, de modo a dispensar consulta ao texto; e da fonte. Deve ser inserida o mais próximo possível do trecho do texto a que se refere. Recomenda-se colocar as ilustrações entre dois fios horizontais.
 - **Conclusão**: sintetiza os resultados obtidos e destaca a reflexão conclusiva do autor.
- Elementos pós-textuais
 - **Título e subtítulo (se houver)**: em língua estrangeira (Inglês, alemão, francês, italiano, espanhol, são as mais comuns), com as mesmas tipográficas gráficas que no início do artigo.
 - **Resumo**: elemento obrigatório, também em língua estrangeira, antecedido do título (*Abstract* em inglês, *Resumen* em espanhol, *Résumé* em francês).

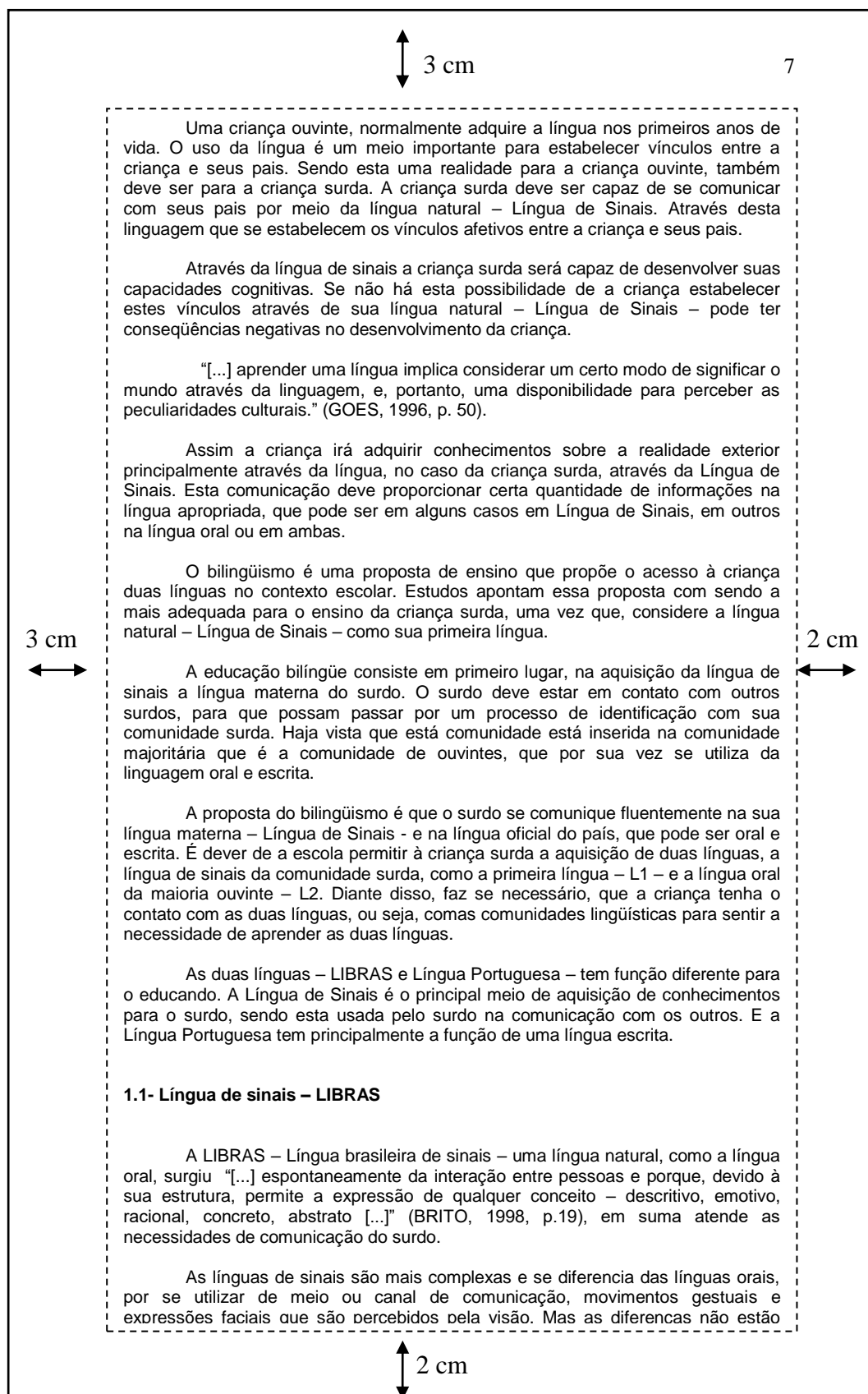
- **Palavras-chave (descritores):** tradução obrigatória (*Keywords* em inglês, *Palabras clave* em espanhol, *Mots-clés* em francês).
- **Notas explicativas:** usada para comentários, esclarecimentos ou explicações, que não possam ser incluídos no texto.
- **Referências:** elemento obrigatório, elaborado conforme a NBR 6023/2002. Constitui-se da relação de todas as obras/fontes citadas no texto.
- **Anexos (opcional):** documentos que servem de ilustração, comprovação ou fundamentação, elaborados por terceiros. Utilizam-se letras maiúsculas para identificá-los, seguidas de travessão e seus respectivos títulos.
- **Apêndices (opcional):** documentos/textos elaborados pelo autor do artigo, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho. Utilizam-se letras maiúsculas para identificá-los, seguidas de travessão e seus respectivos títulos.

1.3- Configuração do artigo científico (Texto adaptado de artigo publicado na revista da UNICENTRO, Painel Acadêmico, nº 3)







a. Modelo de primeira página



b. Modelo de página intermediária do artigo



c. Modelo de página intermediária do artigo

  3 cm	12
<p>Os ouvintes fazem uma idéia de sua cultura como superior aos dos surdos. Existem diferenças culturais no meio social de ouvinte e surdos.</p>	
<p>3. Educação Especial para Surdos</p> <p>A Educação Especial no Brasil passa por um momento ímpar em relação a luta pela conquista e o reconhecimento de direitos sociais, historicamente negados a grupos minoritários, que contribuem mais para a exclusão e para a marginalização que para integração na sociedade.¹</p> <p>A ausência da audição e, conseqüentemente, da possibilidade de expressar-se naturalmente por meio da língua oral, foi e continua sendo um dos principais aspectos de marginalização da pessoa surda, pois a grande maioria dos surdos utiliza-se de formas de comunicação que dão prioridades aos processos visuais, ao quais tem na língua de sinais seu principal recurso simbólico.</p> <p>A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – embora seja reconhecida oficialmente em território nacional, desde 2002, segue desconhecida pela grande maioria da população e continua sendo vista, equivocadamente, apenas como um conjunto de gestos naturais, ou seja, mímicas utilizadas pelos surdos na ausência da oralidade. Somente na utilização de canais diferentes, estão também nas estruturas gramaticais de cada língua.</p>	
3 cm 	2 cm 
<p>Conclusão</p> <p>O relatório de pesquisa realizado teve como objetivo principal a valorização das peculiaridades do educando surdo, onde a educação bilíngüe, visa buscar e reconhecer as diferenças lingüísticas e a partir delas encontrar caminhos efetivos para a apropriação da linguagem escrita da pessoa surda.</p> <p>Com a oportunidade de discussão não apenas a questão peculiar dos sujeitos surdos, mas a educação bilíngüe e a educação como um todo. Sabendo que a escola, especificamente nos dias atuais, conta com uma clientela heterogenia e, cabe a nós enquanto educadores, revermos nossa prática pedagógica e nos capacitarmos no sentido de atender a essa diversidade que se apresenta.</p> <p>Precisa-se, além de uma reflexão sobre as práticas e métodos educacionais, do preparo teorico, no sentido de reconhecer os variados estudos e enfoques que têm permeado a educação bilíngüe para os surdos do Brasil e no mundo.</p>	
<p style="text-align: center;">THE BILLINGUISM IN THE EDUCATION OF DEAF PEOPLE</p>	
<p>Abstract</p> <p>The bilingual education for deaf people estimates the education of two languages for the child. The first one is the Language of Signals, acquired as motherly language , considered the native language of the deaf person, which will serve of base for the learning of one second language, that can oral and/or be written, depending on the official language of its country. This means that the deaf child is displayed to the language of signals by means of deaf interlocutors or listeners who have domain of the language of signals. The oral or written language will be worked according to basic principles of learning of one second language. The basic begin of the billingüism is to offer to the deaf child a linguistic environment, where its interlocutors if communicate with it of natural form. in the same way that</p>	
  2 cm	

d. Modelo de página final do artigo

13

depending on the official language of its country. This means that the deaf child is displayed to the language of signals by means of deaf interlocutors or listeners who have domain of the language of signals. The oral or written language will be worked according to basic principles of learning of one second language. The basic begin of the bilingüism is to offer to the deaf child a linguistic environment, where its interlocutors if communicate with it of natural form, in the same way that listener through the oral language is made with the child. Thus the deaf child has the possibility to acquire the BRALAS - Brazilian Language of Signals (its first language), not as a taught, but learned language inside of significant contexts for it. The bilingual education implies changes reorganization in the way of performance in varies areas with educating, beyond the school and family. The commanding language (Portuguese Language) mainly has the function of a written language. It is important that when teaching, it has assimilation of what is being displayed in such a way in language of signals how much in Portuguese language. The linguistic autonomy of the deaf person became being a model that contributes to the segregation of the same, and not to the general recognition of the language of signals in the social environment.

Keywords: Bilingual Education, BRALAS, Deaf Person, Teacher and Interpreter.

Notas explicativas

¹- A situação se agrava em função da obrigatoriedade do aluno portador de necessidades especiais, gente ao despreparo do profissional para se trabalhar com essa clientela.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: MEC, 2000.

BRITO, Lucinda Ferreira. Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. In – **Língua Brasileira de Sinais**. Brasília-DF: MEC/SEESP.v. 3, 1998. Suplemento.

CICCONE, M. Marta Costa. Algumas considerações gerais sobre bilingüismo(s) na área da surdez. In: – **Surdez e Escolaridade: desafios e reflexões**. 2, 2003, Rio de Janeiro, **Anais**, Rio de Janeiro: INES, 2003.

FERNANDES, Eulália. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GOES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, Surdez e Educação**. Campinas: Autores Associados, 1996. (Coleção Contemporânea).